

Preço do dólar tem queda de 9%

No câmbio comercial, moeda americana fecha a R\$ 1,91. BC puxa juros no 'over' para 39%

Marcelo Aguiar e Marcone Gonçalves

RIO e BRASÍLIA

O dólar fechou em queda ontem no Brasil pela primeira vez desde o dia 12, véspera da primeira mudança na política cambial no ano. A cotação recuou 9% e caiu de R\$ 2,10, no fechamento da sexta-feira, para R\$ 1,91, no dia de ontem. O dia foi de alívio, depois da tensão da sexta-feira passada e da onda de boatos sobre feriados bancários e mudanças nas regras de movimentação financeira — todos negados pelo Governo. A especulação causada pelo vencimento dos contratos futuros de dólar, na sexta, deixou de interferir no mercado e o preço ce-deu naturalmente. A crise não passou, mas já há analistas que acreditam que pode ter chegado ao limite o *overshooting* — a alta exagerada do dólar que ocorre nos primeiros momentos após a adoção do câmbio livre.

— Eu arriscaria dizer que essa taxa (R\$ 2,10 na sexta-feira) pode ter sido o teto para o *overshooting*, mas a confirmação vai depender do país. O câmbio agora é uma variável que oscila segundo o risco Brasil, como as ações de Telebrás. Se houver outro problema político, a taxa volta a explodir — afirma Roberto Campos, gerente da Área Internacional do Banco Bozano, Simonsen.

Reservas estão em US\$ 36,1 bilhões, informa o Banco Central

O primeiro motivo para o dólar ter cedido ontem é que a taxa tinha ido longe demais na sexta. Os bancos que estavam apostando na alta do dólar, no mercado futuro, puxaram a cotação da moeda para cima no fim da semana passada para aumentar seus lucros. Passado o vencimento dos contratos, na sexta, essa pressão deixou de existir. A oscilação do dólar passou a depender então somente da oferta e da procura e, segundo operadores, ontem houve mais entradas do que saídas de dólares — embora não haja confirmação, porque o BC parou ontem de divulgar esse dado. O BC divulgou apenas as reservas internacionais, que estão em US\$ 36,16 bilhões, segundo o conceito de liquidez.

A unificação dos dois mercados de câmbio que existiam até a semana passada, o de taxas livres e o de taxas flutuantes, deu impulso extra para que o dólar caísse. Os bancos, que tinham um limite de US\$ 5,5 milhões por mercado para venderem dólares sem ter ainda a moeda em carteira (o chamado limite de posição vendida), somaram os limites dos dois mercados e puderam oferecer mais dólares no mercado. Muitos vendiam o dólar à vista para comprar contratos futuros, que estavam a preços mais baixos. No fechamento, o futuro de dólar que vence no fim do mês ainda estava em R\$ 1,885, abaixo da cotação do dólar à vista, de R\$ 1,91.

BC puxa juros no 'over' de 37% para 39% ao ano

O Banco Central puxou os juros do *overnight* de 37% para 39%, apressando o ritmo da elevação das taxas, que era de 1,5 ponto percentual por dia na semana passada. Nos contratos futuros, entretanto, as taxas cederam, diante da melhora do ambiente em relação ao pânico da sexta-feira. Os contratos de DI futuro que vencem no fim do mês cederam de 63,04% ao ano, na sexta, para

52,28%, no fechamento de ontem.

— O Banco Central está aumentando os juros para evitar que os investidores migrem para ativos reais — diz o ex-diretor do Banco Central Carlos Thadeu de Freitas Gomes que, no entanto, acredita que o BC não deveria fazer essa elevação em doses homeopáticas. Seria melhor, diz ele, puxar as taxas logo para o nível desejado e depois reduzi-las.

O princípio de otimismo no mercado teve repercussão no exterior e fez com que os títulos da dívida externa disparassem. Os C-Bonds, os títulos mais negociados, tiveram alta de 8%. As ações de empresas brasileiras negociadas em Nova York, sob a forma de ADRs (recibos), também subiram e acabaram levando junto as bolsas de valores.

Bovespa teve alta de 8,8% puxado por Telebrás

A Bovespa teve alta de 8,80%, em reais, o que representa uma valorização ainda maior em dólares, já que a moeda americana caiu de preço no Brasil. O índice da bolsa foi puxado pela alta de 10% nos recibos de Telebrás, o papel brasileiro mais negociado em Nova York. A Bolsa do Rio subiu 6,6%.

No mercado paralelo, o dólar teve um dia de calmaria e o preço de venda ficou entre R\$ 1,80 e R\$ 1,90, dependendo da casa de câmbio. Uma queda de até 14% em relação ao fechamento de sexta-feira, quando os doleiros estavam negociando o dólar a R\$ 2,10. Entretanto, nos bancos de varejo, o dólar turismo chegou a ficar a R\$ 2,10.

A assessoria do Banco Central divulgou ontem um estudo mostrando o quanto os investidores em fundos de investimentos, poupança e certificados de depósitos bancários (CDBs) perderam ao sacarem seus recursos na sexta-feira passada por causa dos boatos.

De acordo com o BC, quem tinha R\$ 10 mil investidos em CDB e sacou o dinheiro dez dias antes do vencimento deixou de ganhar R\$ 151. Se o mesmo valor estava em poupança, o aplicador perdeu R\$ 93. No caso dos FIFs com resgate em 60 dias, a perda foi de R\$ 473.

De acordo com os dados divulgados ontem pelo Departamento do Meio Circulante (Mecir) do BC, os pedidos de dinheiro em espécie em todo o país atingiram R\$ 730 milhões, um valor que foi considerado “absolutamente normal” pelos técnicos do BC.

Nas agências bancárias do Rio, o movimento ontem foi tranquilo e, segundo alguns gerentes, houve grande número de cancelamentos de “reservas de numerário” — operações de reserva de dinheiro para grandes saques no balcão.

Malan discutirá novas formas de intervir no mercado de câmbio

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que o Governo não abrirá mão de regras de intervenção para controlar o excesso de volatilidade no mercado de câmbio e lidar com as “condições desordenadas de mercado”. Durante entrevista ao programa “Bom Dia Brasil”, da Rede Globo, ele frisou que o Governo já tem propostas de intervenção, que serão discutidas a partir de amanhã.

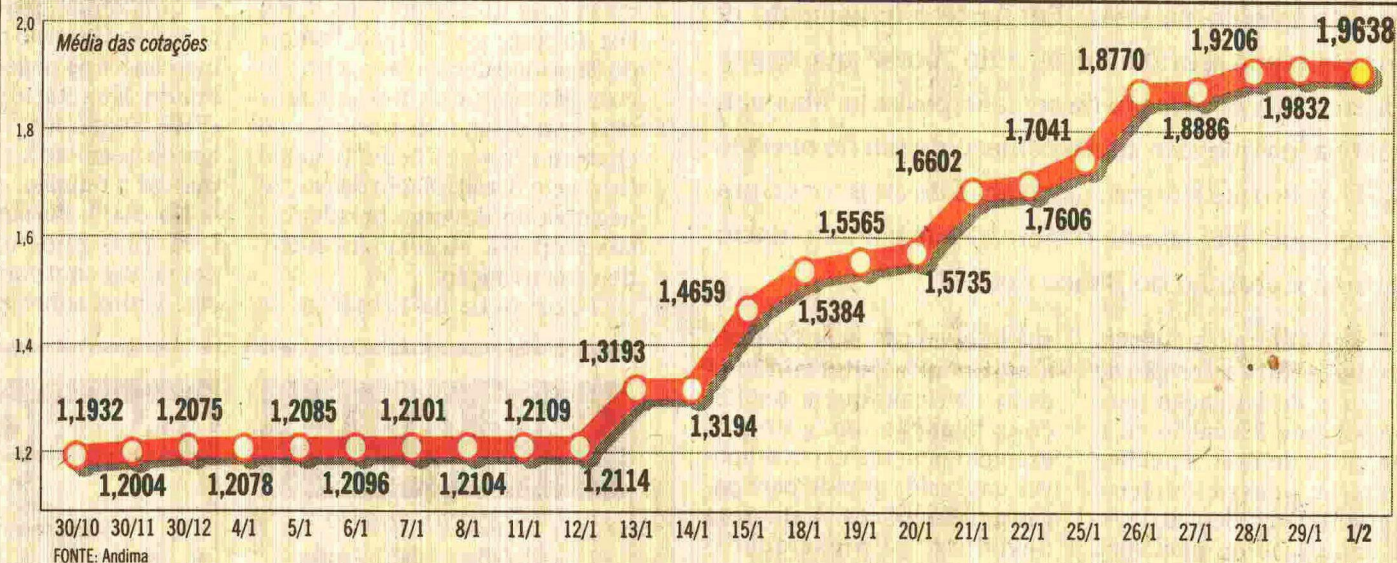
— Nós já temos nossas propostas, mas é importante que elas tenham respaldo internacional — disse Malan.

COLABORARAM Patricia Gonzalez, da Agência O GLOBO, e André Moragas

Editoria de Art

DÓLAR CEDE MAS JUROS CONTINUAM SUBINDO

A VARIAÇÃO DO DÓLAR COMERCIAL



A TAXA DE JUROS NO 'OVERNIGHT' (AO ANO)

